



Cara Professora, Caro Professor,

Primeiramente, queremos expressar nossa alegria por você ter sugerido ou estar pensando em sugerir um livro de poemas, para leitura de seus alunos. Não tenha dúvida: **Cantigas para entender o tempo** é um livro com vinte poemas de excelente qualidade e lhe reserva boas surpresas.

Esta obra é do escritor – sobretudo, poeta – Elias José, dos mais festejados pelos leitores e pelos críticos em prosa e verso – literalmente. Um dos livros de outra coleção de poesia - *De presente* - o homenageia na capa!... Ele tem vários livros de poesia para crianças e para jovens, poesia marcada pela qualidade que você vai perceber em alto grau nestas *Cantigas*. Ler esta obra será um deleite não só para seus alunos, mas também para você.

Antes de começar a leitura da obra, apresentamos-lhe algumas reflexões sobre questões que envolvem a resistência da escola em oferecer livros de poemas para a leitura da criança e do adolescente. Talvez você possa saltar esta parte.

Por que se publica pouca poesia - para todos: crianças, adolescentes e para adultos?

Infelizmente, nem todas as editoras que publicam livros para crianças se sentem à vontade para editar livros de poesia. (Aliás, publica-se pouco poesia no Brasil.) Porque nem todas acreditam na força desse gênero e, com relação às crianças, inexplicavelmente, acreditam numa idéia antiga e imprecendente de que a criança e o adolescente não gostam de poesia. Dessa forma, entramos em um círculo vicioso: não se publica poesia, lê-se pouca poesia, o professor tem poucas chances de escolher boa poesia para os jovens

leitores, não se sentem em condições de trabalhar poemas, privilegiam a narrativa, as editoras publicam só narrativas e, assim, perpetuamos o problema.

E, para não parecer que poesia é coisa só de criança ou "perda de tempo", é preciso lembrar o depoimento de intelectuais, cientistas e artistas em geral: a poesia é a mais perfeita expressão da nossa humanidade, todos eles se "alimentaram" dela.

Por que a criança gosta de poesia?

Pois acredite: todos nós temos uma ligação forte com a poesia. Primeiro, porque a poesia é, junto com a música, a nossa primeira experiência artística: ela embalou o nosso sono, nas cantigas de ninar; estava presente nas nossas brincadeiras e nas cantigas de roda. Todo o folclore é rico em poesia, com suas parlendas, adivinhas, etc. Além disso, ela é um jogo - jogo de palavras, de sons. Aliás, a sonoridade (o ritmo, as aliterações, as rimas) torna a poesia uma linguagem não só bela e especial, como fácil de memorizar. Para o adolescente, a subjetividade, a emoção que exalam do poema são fundamentais. Por isso, é comum que o adolescente crie seus poemas...

É fácil aproximar da poesia

Muitas vezes, são os adultos que transferem para os mais jovens sua dificuldade de poetizar a vida, de trabalhar com o material poético. Gostaríamos de tranquilizar essas pessoas: é muito fácil apresentar e trabalhar a poesia com as crianças e jovens. Ler bons poemas, apresentar-lhes livros de poesia com frequência, quer dizer, fazer a poesia tão presente na escola como é fora dela - este é o caminho.

Baseada essencialmente na emoção, no jogo, a poesia não existe para ser primeiramente entendida, mas para ser fonte de emoção, ser intuída. Quantas vezes não entendemos o que nos diz a música, e nos deixamos levar pela emoção? O que quer dizer "Uni-duni-tê, salamê mingüê, um sorvete colorê, uni-duni-tê", ou suas variações?

Todos os grandes especialistas da área e sobretudo os próprios poetas insistem num ponto: poesia não é feita para se aprender nada. O que conta é a sensibilização para o poético, é facilitar o acesso da criança à poesia, para não se romper o vínculo tão forte que a criança e o adolescente têm com o poético.

POESIA À VISTA: CANTIGAS PARA ENTENDER O TEMPO

Por isso, estamos, apostando na publicação de coleções de poesia para crianças e para adolescentes e jovens. Este *Cantigas para entender o tempo* parece-nos especialmente apropriado para adolescentes, embora sobretudo no caso de poesia a questão de faixa etária é ainda mais sujeita a variações.

Esperamos que já tenha lido o livro e que ele lhe tenha agradado. Afinal, não só os poemas são muito especiais. Veja que caprichamos na produção gráfica: as ilustrações são de muito bom gosto, curiosas, e o papel do livro é o couché, que valoriza as imagens e é mais resistente.

Para ajudar você a tornar a poesia uma presença constante na sala de aula, propomos-lhe algumas reflexões e atividades, que - acreditamos - podem ser interessantes para (re)aproximar seus alunos da poesia.

Mas lembre-se: só a experiência de ler o livro é insubstituível. Importante mesmo é a criança pegar o livro, sentir sua forma, curtir o que ele lhe apresenta - seja uma peça, uma narrativa, ou poemas. Pretendemos estar colaborando para isso, mas você é que dará a última palavra.

Vamos ao livro?

I - CRIANDO O INTERESSE PELO LIVRO

Antes de sugerir a leitura ou começar a explorar o livro, escreva no quadro ou num mural, versos dos poemas. No quadro ou num mural, versos dos poemas. Numa cartolina, escreva um dos poemas do livro, o que lhe agrade mais ou um que, na sua opinião, vai agradar à turma.

Deixe a cartolina tampada até quase o final da aula. Se os alunos se mostrarem curiosos, apenas faça perguntas: o que pode estar ali? Discuta cada hipótese levantada e explore cada argumento usado na formulação da hipótese. No final da aula, descubra o texto.

Leia o poema para eles, com bastante expressividade, mas sem afetação: procure evidenciar a emoção que o poema traz para você.

Para uma leitura expressiva, não dá certo a improvisação. Ninguém tem obrigação de ler bem de improviso. Na realidade, nem os grandes locutores fazem isso. No caso do gênero poético, a leitura improvisada é ainda mais difícil. Por isso, em casa, leia muitas vezes o poema, em voz alta, para acertar o tom.

Comente o poema com os alunos, a partir das observações deles (rimas, alguma imagem do texto que

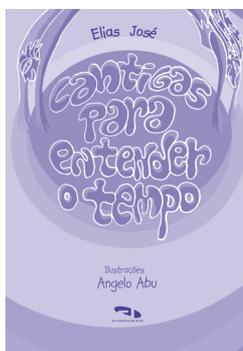
chamou atenção, um dado de humor, por exemplo).

Para fazer render as observações dos alunos, é fundamental que você tenha feito um estudo prévio do poema, percebido o que a obra ou poema tem de mais interessante.

II - EXPLORANDO A CAPA

Você sabe da importância da capa, em qualquer livro, disco, revista. É a mesma do cartaz de uma peça, ou de um filme: tem a função de criar no leitor a vontade de conhecer o que está "anunciado".

A capa deste livro tem muitos elementos interessantes.



1. O título

Antes de explorar a capa, escreva e leia em voz alta o título do livro, e explore sua composição.

(É importante ler o título porque ele é um verso – uma redondilha maior, o verso de 7 sílabas, muito comum nas

cantigas populares. Você não precisa explicar aos alunos isso, a menos que eles próprios percebam isso.)

- O significado do título

Observe com os alunos as palavras-chave do título.

Cantigas: Os alunos conhecem cantigas? São composições musicais ou poemas?

(Os alunos devem lembrar-se das cantigas de ninar e de roda, mas podem lembrar de poemas que têm a palavra no título. Por remeter à música, os poemas-cantigas têm um tom lírico acentuado e um forte ritmo melódico. Tendem a ser em versos de redondilha).

Para entender o tempo

- O tempo é coisa para se entender? De que tempo falará o poeta? Condições meteorológicas, ou decorrer da vida?

(Possivelmente, os alunos imaginarão tratar-se do segundo caso. Por enquanto são apenas suposições...)

- Quem terá interesse em entender o tempo? Crianças, jovens, adultos?

(Todos podem apresentar algum interesse na questão. Mas é de se supor que adultos tenham mais preocupação com o passar do tempo.)

- Em que faixa etária estará o Autor dessas Cantigas?

(Embora não haja informações sobre isso, um dado nos permite supor sua

idade: está casado com *Silvinha* há mais de 32 anos – a dedicatória é de 2006.)

- O Autor teria o que falar aos adolescentes?

(Deixe a turma discutir isso. Todas as posições são válidas. Muitos alunos devem conhecer poemas do Autor e darão sua opinião baseada nessa experiência concreta. Mas você pode juntar alguns argumentos:

a) O poeta tem filhos jovens – o que certamente ajuda na criação de poemas que falem direto aos adolescentes;

b) Poeta é um ser com antenas especiais, capaz de "entender" mesmo o que está fora de sua experiência;

c) Essas *Cantigas* certamente acabam por falar de questões muito interessantes para os adolescentes.

2. Análise da capa

A. A IMAGEM

Explore com os alunos as formas e cores.

(Dê-lhes oportunidade de perceber os vários círculos concêntricos que constituem a imagem. Parecem sugerir um enorme túnel – o túnel do tempo. Há duas figuras humanas – homem e mulher – que parecem mergulhar no túnel (talvez a forma de tentar "entender" o tempo.) As cores são tristes ("mornas", não tão brilhantes como verme-

lho, laranja, azul. O título, em roxo, inscreve-se no círculo menor. As letras, cheias de curvas, talvez ajudem a criar a idéia do campo sinuoso, melódico das cantigas.)

B. OS NOMES QUE APARECEM NA CAPA

(O Autor, já nosso conhecido; o Ilustrador, o jovem e talentoso Ângelo Abu, cuja biografia aparece na 4ª capa; a Editora Dimensão, sediada em Belo Horizonte.)

III - APROXIMANDO OS ALUNOS DO LIVRO

Possibilite aos alunos manusear o livro, apenas para "sentir" o livro. Eles vão folheando a obra, parando onde quiserem, observando ilustrações, cores, títulos dos poemas. Podem observar que o livro é fácil de ler, pela disposição dos poemas e pelo tipo de letra. Alguns podem deter-se na 4ª capa, para conhecer Autor e Ilustrador.

IV - AJUDANDO OS ALUNOS A LER POESIA

Conforme a idade e a experiência dos alunos da turma, aproveite algumas das sugestões que se seguem.

Mas lembre-se do que já dissemos:

a poesia é, essencialmente, jogo de palavras, sonoridade, com ritmo, rimas, sons, tudo isso criando alguma emoção, que pode ser de alegria, de saudade, de puro humor, de puro encantamento. Nada que atrapalhe a vivência dessas emoções é positivo e vale a pena. O bom livro faz isso, por si mesmo. O que vamos fazer é só sublinhar o que ele já apresenta.

Vamos sugerir, por isso mesmo, atividades de aprofundamento na leitura de alguns poemas, mas também outras, que têm a intenção de criar nos alunos as melhores condições de envolver-se, cada vez mais, com a poesia. Cabe a você escolher as que fazem mais sentido para a sua turma.

1. Momento poético e varal de poesia

Os poemas do livro podem ser lidos fora da classe. Se quiser dar um tempo em sala para sua leitura, aproveite esse momento para que os alunos ouçam uma composição musical, bem suave, apropriada para ser "fundo musical". Dê preferência à música instrumental, para que a letra da música não concorra com as palavras do poema.

Observe a reação dos alunos e procure aproveitar suas observações, no momento do comentário dos poemas.

Depois da leitura, em casa ou em classe, peça que cada um apresente o poema de sua preferência e tente explicar por quê.

Para um "Momento de Poesia", no dia seguinte, ou em dois dias, proponha:

a) que alguns memorizem o poema escolhido, para ser apresentado aos colegas. Um grupo pode fazer um jôgo, conforme o poema escolhido. Em todos os casos, insista em que devem ensaiar a apresentação do poema.

b) que alguns copiem o poema preferido e o ilustrem, para fazer um varal de poesia.

c) que pesquisem na biblioteca ou na internet (ou entre seus próprios livros) outros poemas de Elias José e também de dois poetas importantíssimos que têm partes de poemas como epígrafes das *Cantigas*: Ferreira Gullar e Manoel de Barros – ambos brasileiros e vivos.

2. Um presente

Cada aluno vai escrever um dos poemas num papel de carta. Depois, vai fazer um bilhete, encaminhando o poema como um presente para alguém. No bilhete, deve dizer por que o poema lembra o destinatário.

Encaminhe, verdadeiramente, os presentes aos destinatários, mas antes,

em sala, veja que alunos gostariam de mostrar seu presente e seu bilhete.

3. Imagens e poemas

A) Peça aos alunos que observem a ilustração de cada poema e procurem relacionar uma com o outro. Quais lhes agradam mais? São as dos poemas que mais lhes agradam?

(Como são questões de gosto, todas as opiniões valem. Se, no entanto, você achar que alguma imagem não foi adequadamente observada, procure fazer também seus comentários, sem querer convencê-los. A idéia é, simplesmente, abrir horizontes para eles.)

B) Distribua à turma toda uma folha de papel em branco. Em seguida, peça que cada aluno faça um desenho sobre seu poema preferido no livro. Cuide para que não tentem copiar o desenho de Ângelo Abu. Cada desenho deve ser posto num envelope. Os alunos escolhem um dos envelopes, identificam o poema ilustrado e comentam a imagem criada pelo colega. Conforme o caso, podem tentar adivinhar, também, quem fez o desenho.

(Aqui, também, não se trata de achar erros, mas apenas estabelecer uma relação entre os poemas e as imagens que sublinhem alguma emoção criada pela leitura do poema.)

4. Os temas mais comuns

A turmas mais adiantadas e acostumadas à leitura de poemas, você pode propor que procurem descobrir os temas recorrentes neste livro. Você pode até indicá-los, para os alunos trabalharem, em grupo, um dos temas.

A. A VIDA E O TEMPO

Tempo e vida parecem indissociáveis para o Poeta. Assim, vai ser fácil perceber que entender a vida, com seus elementos fundamentais, seus momentos especiais – muitas vezes de extrema simplicidade – é um pouco entender o tempo.

Ajude-os a perceber que o livro começa com poemas sobre os 4 elementos da vida e nossos sentidos, e acaba com um belo poema de amor à vida. Outros poemas falam de momentos da vida: *Desejo, Aprendizagem, Domingo à noite, Viajante.*

- Instantâneos do cotidiano

Há poemas que apresentam cenas do cotidiano, momentos rápidos, capturados como fotografias: *Cenas inesperadas, Fotografias.*

- Os tempos do tempo

Há poemas que tratam de épocas, ou frações do



tempo, e todos são de rara beleza. Exemplo: *Desejo, Domingo à noite, Procissão, Noite azul, Ano novo.*

- Instantâneos do cotidiano

Há poemas que apresentam cenas do cotidiano, momentos extremamente rápidos, capturados como fotografias.

É o caso, de *Cenas inesperadas, Fotografias.*

- Os tempos do tempo

Há poemas que tratam de épocas, ou frações do tempo, e todos são de rara beleza. Exemplo: *Desejo, Domingo à noite, Procissão, Noite azul, Ano novo.*

B. E O AMOR!

"Amar é maravilha,
é ar, é mar, é ilha".

Este é o sentimento que domina o livro, espalhando-se por ele. Essa temática aparece em *A impenetrável, A pessoa amada, O que resta, Divergências, Madrugada de amor.*

C. AS EPÍGRAFES: A POESIA

Voltem às epígrafes de Ferreira Gullar e Manoel de Barros. Elas falam da força da poesia. Um dos poemas de Elias José também aborda o mesmo tema: *Dificuldades.* Aproveite a leitura do poema para ouvir depoimentos dos alunos sobre a leitura das *Cantigas.*

5. Fazendo poemas

Não somos partidários de obrigar o aluno a fazer qualquer tipo de arte. A arte tem como componente essencial o prazer, na criação e na fruição. Mas achamos, também, que não podemos sonegar-lhes o gosto de expressar suas emoções, jogar com as palavras, de ensaiar uma produção poética.

Desse modo, se os alunos desejarem, estimule-os a escrever poemas, a partir dos temas predominantes neste livro. Com os poemas, amplie-se o varal de poesia, já sugerido.



Professora, Professor,

Esperamos ter oferecido a você e a seus alunos não somente uma boa leitura, mas também atividades significativas, capazes de fazer desenvolver o interesse de todos pela poesia. Lembre-se de que são apenas sugestões: sua criatividade e seu conhecimento da turma são a maior garantia de um trabalho bem sucedido, em torno das *Cantigas.*

Caso se interessar por conhecer novos poemas e outras formas de aproximar criança e poesia, sugerimos que você leia os outros livros da coleção: *Vinte Lições e Vagalovnis.*